



GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

ISSN 2177-3688

INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE CONCEITUAL

INFORMATION AND DISINFORMATION: A CONCEPTUAL ANALYSIS

Henry Poncio Cruz - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Bárbara Beatriccy Bentes Pinto - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Michel Batista Silva - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Em uma sociedade marcada pelas tecnologias e pelo uso de mídias digitais, nos deparamos com um excesso de informação e volumes significativos de desinformação. Este artigo tem como objetivo discutir, por meio de um levantamento teórico, os conceitos de desinformação utilizados no campo da Ciência da Informação e estabelecer fronteiras sintáticas e semânticas em relação à informação. O estudo é de natureza qualitativa e bibliográfica. Como base teórica, utilizamos a Teoria do Conceito, foram coletados 15 conceitos do termo desinformação no Portal de Periódicos da Capes, abrangendo os anos de 2016 a 2023. A coleta foi realizada nos meses de maio e junho de 2023. As análises, fundamentadas na Teoria do Conceito, resultaram em um elenco analítico de conceitos de desinformação, estabelecendo uma distinção/oposição em relação à informação. Identificamos que o conceito de desinformação é, por vezes, associado a um tipo de informação, uma espécie de informação falsa. Destacamos nessa relação como uma incongruência lógica, visto que a informação e a desinformação são construtos dicotomizados pela relação com a verdade.

Palavras-chave: Informação; Teoria do Conceito; Desinformação; *Fake news*.

Abstract: In a society marked by technologies and the use of digital media, we are faced with an excess of information and significant volumes of misinformation. This article aims to discuss, through a theoretical survey, the concepts of misinformation used in the field of Information Science and to establish syntactic and semantic boundaries in relation to information. The study is qualitative and bibliographical in nature. As a theoretical basis, we used the Concept Theory, collecting 15 concepts of the term misinformation from the Portal de Periódicos da Capes, covering the years 2016 to 2023. The collection took place in the months of May and June 2023. The analyses, based on the Concept Theory, resulted in an analytical list of misinformation concepts, establishing a distinction/opposition in relation to information. We identified that the concept of misinformation is sometimes associated with a type of information, a kind of false information. We highlight this relationship as a logical inconsistency, given that information and misinformation are dichotomized constructs in relation to truth.

Keywords: Information; Concept theory; Disinformation; *Fake news*.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem foi fundamental para a evolução humana. Neste sentido, a linguagem possibilitou à humanidade comunicar-se com seus semelhantes e conceituar os objetos que estão à sua volta (DAHLBERG, 1978). A partir da comunicação entre as pessoas surge a informação, imprescindível para o processo de tomada de decisões, é um dos principais pilares para a construção de uma sociedade crítica com pessoas conscientes de seus papéis sociais (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015). Nesta sociedade, eminentemente tecnológica, e cada vez mais imbricada com o uso das mídias sociais percebemos, além do excesso de informação, a ocorrência de disseminação da desinformação. Neste sentido, Oliveira e Souza (2018, p.4) argumentam sobre possíveis impactos dos conteúdos desinformativos no sentido de produzir “[...]desconhecimento e insegurança [...] injustiça, medo, manipulação, e, em último grau, descrédito para as informações verídicas”.

Segundo Leite e Matos (2017), em função das novas formas de acesso e produção de conteúdo, a desinformação e o caos informacional têm possibilitado o consumo e o compartilhamento de conteúdos falsos, distorcidos e manipulados.

Vivemos em um contexto social, econômico, político e tecnológico onde os conteúdos digitais disseminados não devem mais ser reconhecidos como verdade a priori, mas devem ser colocados em suspeição até que, mínima e razoavelmente, se possa checar a veracidade desse conteúdo. Informação e desinformação, entendidos aprioristicamente neste estudo como categorias em oposição, podem chegar cotidianamente nos dispositivos móveis das pessoas de forma nebulosa e produzir os mais diversos efeitos subjetivos nas pessoas que as consomem.

Araújo (2014) destaca que o conceito de informação, como objeto da Ciência da Informação (CI), passou por uma evolução ao longo do tempo. Inicialmente, era entendido de forma mais restrita, limitado à dimensão tangível, material e física. Em seguida, se expandiu, correlacionando dados e conhecimento em contextos cognitivistas e interpretativos. Na sociedade contemporânea, a noção de informação assume uma dimensão complexa, envolvendo a ação humana e o contexto em que essa ação ocorre, bem como as dimensões sociais e culturais de interação informacional das pessoas que produzem e consomem informação.

Para além disso, recorreremos a ementa do GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação - da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) - que reforça tratar dos “**objetos** de estudos da Ciência da Informação e

suas transformações teórico-conceituais” (ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2022, n.p, **grifo nosso**). A pluralização que grifamos na citação anterior nos é relevante para argumentar que, na Ciência da Informação, investigamos objetos científicos que se estruturam em um tronco informacional, mas que também considera constructos correlatos à informação, como os dados, o conhecimento e também a desinformação.

Considerando a complexidade da informação, tradicional tronco de objetos de estudo da Ciência da Informação (OLIVEIRA, 2014), refletindo as transformações ocorridas na CI em relação ao seu objeto. apontadas por Araújo (2014) e ponderando ainda que o GT 1 da ANCIB reconhece uma certa pluralidade de objetos de eixo informacional no cerne das preocupações da CI, seguimos este texto reforçando que os fluxos e processos desinformacionais devam estar no cerne das preocupações da Ciência da Informação. Dito de outro modo, a CI como artefato disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar também se dedica, ou deve se dedicar, à investigação da desinformação, enquanto fenômeno de pesquisa.

A Ciência da Informação possui lastro e significativa produção científica sobre a “origem, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação” (SILVA, 2010, p. 22). Neste sentido, também defendemos a Ciência da Informação com adequado campo científico para tratar da origem, da disseminação, do armazenamento, da interpretação e dos fluxos da desinformação, de seu potencial de criar assimetrias e distorções, contribuindo assim para responder às demandas da sociedade da informação/desinformação.

O termo desinformação, segundo Guy (2019), é comumente utilizado para se referir a tentativas deliberadas, e frequentemente orquestradas, para confundir ou manipular as pessoas por meio de transmissão de conteúdos falsos. O dicionário Michaelis (2023), por sua vez, define desinformação como uma ação de desinformar ou contexto em que conteúdos falsos são propagados para induzir ao erro.

Diante do exposto, a pesquisa propõe-se ao objetivo de **realizar um levantamento teórico acerca dos conceitos de desinformação usados no campo da Ciência da Informação, para estabelecer fronteiras em relação à informação.**

No campo da Ciência da Informação, Borko (1968, p. 3) defende que a CI “investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, para uma acessibilidade e

usabilidade ótima.” Portanto, no bojo das pesquisas sobre os fluxos de informação, parece razoável considerar os fluxos de desinformação, marcantes nos dias atuais. Reforçamos a nossa visão de que a desinformação é uma demanda de interesse da CI, enquanto objeto de investigação. Também nos parece relevante aprofundar o fenômeno desinformacional, a fim de delinear uma zona de diferenças lógicas em relação à informação. A vasta e consolidada expertise teórica, epistemológica e pragmática relacionada à informação, que a CI acumulou, pode ser utilizada na compreensão e enfrentamento à desinformação.

2 TRATANDO CONCEITUALMENTE A INFORMAÇÃO

Este tópico tem a função de delimitar, considerando a característica polissêmica do constructo informação, o conjunto articulado de conceitos que fundamenta a noção de informação adotada nesta pesquisa.

Em relação ao termo informação, Le Coadic (1996, p. 5) destaca um sistema de signos, a existência de um meio, de um transmissor e de um receptor:

Informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal, elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal, pontuação.

Para o supracitado autor, a informação tem um elemento de sentido, que gera significado à outrem a partir de uma mensagem que pode estar gravada ou não, por meio da linguagem oral ou escrita. Ainda no campo conceitual sobre a informação, Saracevic e Wood (1981) afirmam que ela se refere a seleção de um conjunto de mensagens disponíveis, capaz de reduzir as incertezas, de dirimir enganos, incoerências ou inverdades.

Ainda de acordo com Saracevic (1996), as redes de informação vêm alterando significativamente a quantidade e a qualidade dos conteúdos disseminados em virtude dos avanços vertiginosos nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que estão, segundo o supracitado autor, inversamente centradas na tecnologia e não no elemento humano, passando de solução a problema frente ao volume de conteúdos disseminados em rede.

Santos (2023, p.26) considera a informação intrinsecamente ligada à contextos sócio culturais dos sujeitos em interação com o mundo, na visão deste autor, pensar em informação

como ação amplia as formas de enxergar a informação, tendo em vista que ela perpassa processos, meios, suportes (convencionais e não convencionais).

Para Brookes (1982), a informação promove a alteração ou transformação das estruturas cognitivas do sujeito, ou seja, ao interagirmos com a informação, nossa estrutura cognitiva é modificada, nos levando a um novo estado de conhecimento.

Para Buckland (2017), a informação é compreendida por aspectos físicos, cognitivos e sociais que são indissociáveis, neste sentido, a partir da necessidade cotidiana do ser humano, a informação passa a ter uma natureza capaz “de modificar o comportamento das pessoas, comprometendo sua forma de agir na sociedade” (Ferreira; Pinho Neto, 2018, p. 2).

Por sua vez, Barreto (1996) nos revela que a informação é um instrumento modificador da consciência das pessoas e de seu grupo social. Logan (2012) entende que a informação depende da cultura e de todos os seus subprocessos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se apresenta caráter qualitativo e bibliográfica. A pesquisa qualitativa se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...] (MINAYO, 2001, p. 6-7). Quanto a pesquisa bibliográfica, é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral (MORESI, 2003, p. 10).

Esta pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2023 e, para construir o aprofundamento conceitual. Procedimentalmente, realizamos uma pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES contemplando o termo desinformação dentro da área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, observando os seguintes critérios: artigos científicos em periódicos revisados por pares, no intuito de manter o rigor científico; texto completo disponível na plataforma, para que pudéssemos acessar o conteúdo na íntegra; em idioma português brasileiro; no recorte temporal de publicação entre 2016 à 2023.

A decisão de interesse na cobertura do recorte temporal de 7 anos, advém do fato da eclosão do termo desinformação, a partir da segunda metade do ano de 2016 (D’ANCONA, 2018).

Foram recuperados 66 resultados que foram lidos pela autoria deste trabalho para identificar e extrair os conceitos de desinformação usados. A partir deste refinamento da

pesquisa foram encontrados 15 conceitos para o termo desinformação. A partir de então foram feitas as análises e confrontamentos entre os termos informação e desinformação objetivando enfatizar as diferenças entre os mesmos.

Em virtude do objetivo deste trabalho, adotamos a Teoria do Conceito de Dahlberg (1978) como um aparato teórico metodológico capaz de fornecer os critérios analíticos para se alcançar o objetivo desta pesquisa. Para a autora, o Conceito é uma

tríade que consiste de (a) um referente (e.g. qualquer objeto material ou imaterial, atividade, propriedade, dimensão, tópico, fato etc.), (b) as afirmativas necessárias (predicações) sobre um referente as quais definem as características de um referente e (c) a forma externa, comunicável do referente e suas características, o termo (DAHLBERG, 1978, p. 16).

A fim de realizar as análises concernentes ao termo desinformação, buscamos compreender a desinformação como referente, suas características e como essa série de características geram o termo. Analisamos os conceitos, identificados e buscamos compreendê-los no intuito de estabelecer as fronteiras entre informação e desinformação.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Na Teoria do Conceito de Dahlberg (1978), um conceito pode ser compreendido como “um conjunto de enunciados verdadeiros sobre determinado objeto, fixado por um símbolo linguístico” (DAHLBERG, 1978, p. 102). Para realizar as discussões acerca do termo desinformação elencamos a seguir os 15 conceitos selecionados no Quadro 1.

Quadro 1 – Conceitos de Desinformação

AUTORIAS	CONCEITOS	ENUNCIADOS
OXFORD (2023)	Disseminação de informações falsas de forma deliberada, especialmente quando fornecidas por um governo ou seu agente a um poder estrangeiro ou à mídia.	Informações falsas Ação deliberada
ARAÚJO (2020)	Se refere às sofisticadas técnicas de produção de mentiras, portanto à dimensão estratégica e intencional de produção da falsidade.	Produção de mentiras Intencionalidade Produção falsidade
GUY (2019)	O termo desinformação é comumente usado para se referir a tentativas deliberadas, e frequentemente orquestradas, para se confundir ou manipular as pessoas por meio de transmissão de conteúdos falsos.	Ação deliberada Ação orquestrada Confundir Manipular Conteúdos falsos
MOURA; FURTADO E BELUZZO (2019)	O termo Disinformation ou sua tradução em português “Desinformação”, como sendo uma informação falsa, enganosa e/ou imprecisa, que pode ser criada propositalmente com prejuízo a alguém ou erroneamente.	Informação falsa Enganosa Imprecisa Criada propositalmente Prejuízo

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

MARQUES, ALVES E MEDEIROS (2019)	Desinformação na atualidade são conteúdos falsos ganham potencial e são disseminados, legitimando ideologias na era da pós-verdade.	Conteúdo Falso Legítima ideologias Era da pós-verdade
BRITO, BENTES PINTO e OLIVEIRA (2019)	Consideramos a desinformação um processo intencional de disseminação de conteúdos estruturados, textual e/ou imagetivamente, que representam crenças imediatistas desvinculadas da credibilidade gerada pela fonte de informação e com potencial de distorcer a realidade objetiva.	Processo intencional Conteúdo estruturado Crenças imediatistas Distorcer a realidade objetiva
D'ANCONA (2018)	Conteúdos desinformacionais são modificados, manipulados, distorcidos com o intuito de ocasionar desinformação, fazendo parte de um plano, ataque que é coordenado e estratégico, fragmentando a verdade e criando controvérsias.	Conteúdo Modificação Manipulação Plano coordenado Plano estratégico Fragmentação
BRISOLA E BEZERRA (2018)	Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação neste sentido não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade.	Informação Descontextualizada Fragmentada Manipulação Retira historicidade Distorce verdades
CARDOSO E ET TAL (2018)	“Um conjunto de práticas pseudojornalísticas ou baseadas na distorção mais ou menos voluntária de informações jornalísticas (chamadas de "verdades alternativas"), voltadas à desinformação e à deslegitimação dos saberes e actores institucionalizados”.	Prática pseudojornalísticas Distorção de informações Deslegitimação dos saberes
ALCOOLT, GENTZKOW (2017)	Endossam que as notícias falaciosas partilhadas na internet representaram fontes de informação ‘valiosas’, ou seja, confiar em notícias preterindo a crítica intelectual e a veracidade dos conteúdos.	Notícias Falaciosas Compartilhadas em rede
WARDLE E DERAKHSHAN (2017)	Como “[...] informação que é falsa e deliberadamente criada para causar dano a uma pessoa, grupo social, organização ou país”.	Informação falsa Criada deliberadamente Causa danos
FALIS (2015)	Vem a ser um “engano intencional, informação imprecisa que pode enganar as pessoas”.	Engano intencional Informação Imprecisa
SERRANO (2010)	Define o termo desinformação como um complexo mecanismo onde a informação passa a ser descontextualizada, fragmentada, manipulada, distorcida, subtraída ou retirada de contexto.	Mecanismo complexo Descontextualização Fragmentação Manipulação Distorção Retirada de contexto
VOLKOFF (1999)	Propõe que a desinformação é uma manipulação da opinião pública, para atingir fins políticos, com uma informação tratada por meios deturpados.	Manipulação da opinião pública Objetivos políticos Meios deturpados
SHARADER (1986)	Desinformação, e seus derivados que seriam "mentiras, propaganda, deturpação, rumores, alucinação, ilusão, erro, ocultação, distorção, embelezamento, insinuações e enganos”.	Mentiras Deturpação Rumores Alucinação Erro Distorção Engano

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Trazemos no Quadro 1 a compilação dos conceitos a respeito do objeto desinformação e os enunciados extraídos a partir desses conceitos. A partir deste levantamento foram realizadas as análises e confrontamentos entre os termos informação e desinformação objetivando enfatizar as diferenças entre os mesmos.

A análise é baseada na teoria do conceito de Dahlberg (1978), onde as definições de um conceito acontecem a partir de afirmações que são realizadas de uma referência, “um objeto de pensamento que possa ser verificável” (DAHLBERG, 1978, p. 12). Um referente (A) possui predicação (enunciados verdadeiros) e adota características (B) de tal objeto (referente), às características resultando em uma forma verbal (termo).

Como afirma Dahlberg (1978), partir dos conceitos chegamos aos enunciados verdadeiros, logo o objeto desinformação é o referente e indica um conjunto de predicados, de enunciados verdadeiros – a exemplo: “técnicas de produção de mentiras”, “dimensão estratégica”, “dimensão intencional de produção da falsidade”, “tentativas deliberadas”, “confundir ou manipular as pessoas”.

A partir dos enunciados verdadeiros, partimos para as características. Para Dahlberg (1978), a característica é o elemento constitutivo, formador do conceito. Ao analisarmos o termo desinformação e como ele vem sendo construído e estruturado na área da Ciência da Informação, podemos identificar que se formaram características que a associam à informação falsa. Esta associação foi identificada em um número significativo de conceitos identificados. Diante disso, evidencia-se certa dificuldade em propor uma abordagem dicotômica, na qual a desinformação não seria considerada como informação, mas sim como um conteúdo desinformativo.

A partir dos enunciados identificados por meio da análise da Teoria do Conceito, criamos uma nuvem de *tags* com os enunciados expressos em forma de palavras-chave que caracterizam o conceito de desinformação como sendo informação falsa.

Figura 2 - Nuvem de tags – Enunciados do termo desinformação



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

A definição de um conceito é um importante indicador do comportamento de determinada comunidade científica por “ser fruto de uma teorização sistematizada que o consolida em um determinado tempo histórico e que expressa as formas de pensamento, práticas sociais, práticas profissionais, etc” (RABELLO, 2008, p. 33). A nuvem de tags demonstra que a característica de falsidade, atribuída à desinformação, é prevalente embora haja relativa divergência em relação à sua substância, se informação ou se conteúdo.

4.1 Analisando os conceitos e enunciados relacionados à desinformação

Como afirma Dahlberg (1978), as definições de um conceito acontecem a partir das afirmações que são realizadas do objeto. Na mesma ideia, de acordo com Gomes e Campos (2019, p. 45) “a fim de acumular conhecimento sobre o referente, deve-se coletar enunciados sobre este referente”, coletamos 15 conceitos e deles extraímos os enunciados.

Segundo o dicionário da Oxford, desinformação diz respeito à “disseminação de **informações falsas** de forma deliberada, especialmente quando fornecidas por um governo ou seu agente a um poder estrangeiro ou à mídia” (OXFORD DICTIONARIE, 2023, n./p., **grifo nosso**). A desinformação para Fallis (2015, p. 402) vem a ser um “engano intencional, informação imprecisa que pode enganar as pessoas”. Percebe-se que ambos os conceitos caracterizam a desinformação pelo falseamento, o conceito do *Oxford Dictionarie* apresenta, ao nosso ver, uma imprecisão lógica ao afirmar que a desinformação é uma informação falsa. Ao contrário da segunda autoria que prefere o termo conteúdo falso.

Para Moura, Furtado e Belluzzo (2019) o fenômeno *disinformation*, desinformação em sua tradução para o português, como sendo uma informação falsa, enganosa e/ou imprecisa, que pode ser criada propositalmente com prejuízo a alguém ou erroneamente. Na mesma linha de raciocínio, a conceituação acima e também carrega a mesma incoerência lógica.

A desinformação também pode ser entendida pela disseminação de notícias falsas. Alcoolt e Gentzkow (2017) destacam as notícias falaciosas e falsas compartilhadas. Ainda nas ideias de desinformação como notícias falsas, Cardoso *et al.* (2018) pensam a desinformação como um conjunto de práticas pseudojornalísticas ou baseadas na distorção voluntária de informações jornalísticas, conhecidas como 'verdades alternativas'. Continuando na exploração desses conceitos, Santos e Lavigne (2020) afirmam que o discurso das notícias falsas está associado à disseminação de conteúdo falso, tanto intencionalmente, quanto por

falta de conhecimento sobre sua veracidade por parte das pessoas. As notícias falsas apresentam estruturas que simulam e dissimulam a verdade, criando a ideia de informações parciais que distorcem os fatos e são utilizadas para manipular a realidade. Neste bloco de conceitos fica evidente, a partir da identificação da extração dos enunciados, a característica do falseamento como prevalente e a substância da desinformação direcionada para a notícia.

4.2 Informação e desinformação: separadas pela verdade

Nas visões de Saracevic e Wood (1981); Barreto (1996) e Le coadic (1996) a informação comporta um elemento de sentido, ela se estrutura por meio de um sistema de signos (linguagem), de um significante e de um significado. Ela contém um conjunto de mensagens disponíveis que é capaz de reduzir as incertezas. A partir do exposto, nos parece razoável afirmar que a desinformação segue no sentido contrário. Embora ela se estruture por meio de um sistema de signos, existem sofisticadas técnicas de construção de mentiras intencionais que comprometem o elemento de sentido, visto que produzem falsidade.

Como afirma Fallis (2015), os conteúdos falsos ganharam potencial legitimando ideologias extremistas e, como explicita Marques, Alves e Medeiros (2019), a desinformação não gera a redução de incertezas.

Os conteúdos criados nos processos de desinformação são manipulados, distorcidos, enganosos com o intuito de ocasionar controvérsias, conforme afirma D’Ancona (2018). Este autor reforça que se trata de ataques coordenados e estratégicos, ou seja, existe a intencionalidade de induzir as pessoas ao erro. A informação tem a potência de gerar consciência transformadora da realidade, por meio dela a cognição é excitada para reduzir as incertezas. Por outro lado, na desinformação o sentido é distorcido, afetando e fragmentando a noção de verdade e de realidade. Ademais, a desinformação pode ser estruturada a partir de dados, mas seus conteúdos não devem ser entendidos como informacionais pois este último, “não é possível de ser atingido se não estiver composto pela verdade” (RIPOLL, 2019, p.5).

Floridi (2020) e Ripoll (2019) discutem o conceito de desinformação nessa perspectiva antagônica à informação. Para os supracitados autores, a desinformação pode até possuir conteúdo semântico e comunicar, todavia, a transmissão desses dados pode implica no desenvolvimento cognitivo do sujeito, visto que o alínea das noções de verdade e de realidade.

Floridi (2010) entende que desinformação não é uma informação, pois a ação da informação necessita possuir a condição de ser verdadeira e, no caso da desinformação, se torna desconfigurada por não possuir ou distorcer radicalmente a verdade. Por não estabelecer essa conexão com algo factual, a desinformação não pode ser considerada como informação. Ainda segundo Ripoll (2020, p. 14),

o conteúdo (content) é uma característica dos dados mesmo antes de ser informação, e é por isso que a desinformação possui conteúdo semântico (detém significado em um vocabulário), mas, por não ser verdadeira factualmente, não corresponde a uma informação semântica. Ou seja, não corresponde realmente a uma informação.

Segundo esses autores, a verdade está diretamente relacionada ao conceito de informação. No entanto, quando se trata de desinformação, ocorre uma dissociação desse princípio. Do ponto de vista lógico-epistemológico, a desinformação compromete a capacidade de se fornecer informações, de se pautar na verdade e na realidade, mesmo quando o processo de desinformação parte de uma informação, mas distorcendo-a ele a compromete e danifica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre os conceitos elencados acerca do termo desinformação, pode-se inferir, por meio das análises e confrontos entre os conceitos de informação e desinformação, que esta última vem sendo associada, por um número significativo de autorias, a uma informação falsa. Em Floridi (2010), nos apoiamos para afirmar a respeito da incongruência lógica desses conceitos, visto que a informação e a desinformação são construtos dicotomizados pela característica de ser ou não ser verdadeira.

Destacamos ainda, as autorias que preferem referir-se à substância da desinformação como conteúdo. Essa postura lógico-epistemológica nos parece mais razoável, visto que o uso termo conteúdo preservaria a noção de verdade reservada à informação. Deste modo, o conteúdo pode ser informacional ou desinformacional, a informação comprometida com a verdade e a desinformação estruturada deliberadamente para, capilarizar uma falsidade e induzir pessoas ao erro.

Percebemos ao realizar esta pesquisa que os objetos e processos desinformacionais necessitam de olhares científicos do campo Ciência da Informação. Percebemos a relevância

deste trabalho na medida que nos aprofundamos e compreendemos a distinção entre esses conceitos.

Finalizamos reforçando nossa adesão às autorias que entendem o termo desinformação como um contradicto, como uma oposição ao que seja informação. Desta forma, e por meio da Teoria do Conceito, estabelecemos uma fronteira entre informação e desinformação, recomendando o uso do termo "conteúdo" como uma categoria macro que pode referir-se tanto à informação quanto à desinformação, mas reservando a noção de verdade e realidade como constitutivas da informação.

REFERÊNCIAS

SANTOS, José Carlos Sales dos; SANTOS, Vagner Marcelo Ramos; LAVIGNE, Fabiana Costa. DESINFORMAÇÃO, PÓS-VERDADE E COMPORTAMENTO HUMANO: discussões plausíveis. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande v. 34, n. 02, p. 313-331, jul./dez. 2020.

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. **Internet & sociedade**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/44432>. Acesso em: 20 maio 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 57-79, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4801007>. Acesso em: 03 maio 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 25, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/41729>. Acesso em: 21 maio 2023.

ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Coordenações e Ementas de GT**. Online: ANCIB, 2022. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 11 maio 2023.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 405-414, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/640>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BORKO, Harold. Information science: what is it?. **American documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BRITO, Vladimir de Paula; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Poder informacional e desinformação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2,

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

2015. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/355>. Acesso em: 05 maio 2023.

BRITO, Mayane Paulino de; PINTO, Virgínia Bentes; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. A pós-verdade como ação de desinformar. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** São Paulo: ANCIB, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/123917>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BROOKES, Bertram C.; KEMP, DA; DAVIES, Jim. Fundamentos da Ciência da Informação. **Journal of Information Science**, [s.l.], v. 5, n. 1, pág. 45-48, 1982. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/016555158200500107?journalCode=jisb>. Acesso em 21 maio 2023.

BUCKLAND, Michael. **Information and society**. Massachusetts: MIT Press, 2017. p. 217.

CARDOSO, Gustavo et al. As Fake News numa sociedade pós-verdade Contextualização, potenciais soluções e análise. **Relatório Obercom**, 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. Conceitos introdutórios. In: CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

D'ÂNCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News**. Barueri: Faro Editorial, 2018 p. 46.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, v.7, n.2, p.101-107, 1978.

FALLIS, Don. **What is disinformation?** Library Trends, v. 63, n. 3, 2015.

FERREIRA, Tereza Evâny de Lima Renôr; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá. Na contramão da informação preventiva: desinformação sobre prevenção de HIV/AIDS. **Biblionline**, [s.l.], v. 3, n. 14, p. 3-13, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/41364>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FLORIDI, Luciano. Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) como filosofia da informação aplicada: uma reavaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 37-47, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/FLOBEC>. Acesso em: 21 maio 2023.

FLORIDI, Luciano. **The philosophy of information**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

GOMES, H. E.; CAMPOS, M. L. A. **A organização do conhecimento na web**: contribuições de Shiyali Ramamrita Ranganathan e Ingetraut Dahlberg. Niterói: IACS/UFF, 2019.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

GUY, Berger. Prefácio; IN: UNESCO. Jornalismo, Fake News & Desinformação. **Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo**. Paris, 2019. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>. Acesso em 20 out. 2022.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2334-2349, 2017. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/918>. Acesso em: 03 maio 2023.

LOGAN, Robert K. **Que é informação?:** a propagação da organização na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.

MARQUES, Juliana Ferreira; ALVES, Edvaldo Carvalho; MEDEIROS, José Washington de Moraes. Fake news e (des)informação como estratégia política. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122680>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MICHAELIS. **Desinformação**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/desinforma%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 07 maio 2023.

MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília, DF: [UCB], 2003.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro; FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, Alagoas, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/3338>. Acesso em: 21 maio 2023.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Arquitetura da Informação Pervasiva**: contribuições conceituais. 2014. 203 f. TESE (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

OLIVEIRA, Maria Livia Pacheco de; SOUZA, Edvânio Duarte. A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. **Anais [...]** XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102566>. Acesso em: 13 abr. 2023.

OXFORD DICTIONARIE. **Oxford Dictionarie**. [s.l: s.n, 20--?]. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/disinformation?q=disinformation>. Acesso em: 20 maio 2023.

OXFORD DICTIONARIES. **Post-truth. 2019**. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>. Acesso em: 25 ago. 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

OXFORD LANGUAGES. **Word of the year 2016**. 2022. Disponível em:
<https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>. Acesso em: 09 fev. 2023.

PEIRCE, Charles Sanders. 1931-58. *Collected Papers*, vols. 1-6, ed. **Charles Hartshorne & Paul Weiss**, vols. 7-8, ed. Arthur W. Burks. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1905. (quoted as CP).

RABELLO, Rodrigo. História dos conceitos e ciência da informação: apontamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva epistemológica. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 17-46, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14712794003.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

RAMONET, Ignacio. O Poder Midiático. In: MORAES, Denis de (org.). **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 243-252

RIPOLL, Leonardo. Por um advocacy contra a desinformação: entendendo a disseminação das fake news e reconfigurando o papel do profissional da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., Florianópolis, 2017, **Anais [...]**. Florianópolis, FEBAB, 2017. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2381>. Acesso em 20 de maio de 2023.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Cláudio Morelli. Desinformação e informação semântica: a Filosofia da Informação e o pensamento de Luciano Floridi na contribuição à confiabilidade informacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 211–232, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/90428>. Acesso em: 21 maio. 2023.

SANTOS, José Carlos Sales dos; SANTOS, Vagner Marcelo Ramos; LAVIGNE, Fabiana Costa. Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande do Sul, v. 34, n. contexto, 2020.

SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima. **Descaminhos da informação em curso: desinformação e luta de classes no Brasil da pós-verdade**. 2023. 224 f. DISSERTAÇÃO (Mestrado EM Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49546>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SARACEVIC, Tefko; WOOD, Judith B. **Consolidation of Information**: a handbook on evaluation, restructuring and repackaging of scientific and technical information. In: SYMPOSIUM ON INFORMATION ANALYSIS AND CONSOLIDATION, 1978, Pilot Edition. Colombo: Unesco, 1981. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED226753.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

SERRANO, Pascual. **Desinformação**: como os meios de comunicação ocultam o mundo. Rio de Janeiro: Espalhafato, 2010.

SILVA, Armando Malheiro da. Ciência da Informação e Sistemas de Informação: (re) exame de uma relação disciplinar. **Revista PRISMA.COM**, Porto, n. 5, 2010. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/3146>. Acesso em 05 maio 2023.

TIBURI, Márcia. Pós-verdade, pós-ética: uma reflexão sobre delírios, atos digitais e inveja. In: DUNKER, C. et. al. (org.). **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017. p. 95-124.

VOLKOFF, Vladimir. **Petite histoire de la désinformation**: du cheval de Troie à Internet. Monaco: Édition du Rocher, 1999.

WARDLE, Clair; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.